

HELOÍSA BELLOTTO E A CRIAÇÃO DO SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (SAUSP)

Johanna Wilhelmina Smit¹

A criação do SAUSP representa certamente o ponto máximo da contribuição institucional que Heloísa Belotto trouxe para a universidade, além de sua imensa e indiscutível contribuição para a arquivologia. Mas, como sói acontecer, um marco importante - como a criação do SAUSP - foi o resultado de um processo anterior, de uma história que foi ao longo dos anos sedimentando a percepção de que a universidade deveria se dotar de um verdadeiro sistema que gerenciasse seus documentos oficiais.

¹ Possui graduação em biblioteconomia e documentação pela Universidade de São Paulo (1970), mestrado em Documentação - Ecole Pratique des Hautes Etudes (1973) e doutorado em Análise do discurso pela Universidade de Paris-I (1977). Docente junto ao Departamento de Informação e Cultura da ECA/USP entre 1981 e 2013, com atuação na graduação e pós-graduação. Aposentada, ainda exerceu por 4 anos a função de docente sênior junto à instituição. Dirigiu o Arquivo Geral da Universidade de São Paulo entre 2005 e 2013.



OS PRIMEIROS PASSOS DE UM LONGO PROCESSO

Uma rápida volta no tempo mostra que o esforço para introduzir a preocupação arquivística no seio da universidade data desde o início do vínculo de Heloísa com a USP, em 1969.

Aliando sua dupla formação - história e biblioteconomia - trazer a preocupação arquivística para a academia era uma consequência lógica, perseguida de forma sistemática ao longo dos anos. Contratada como pesquisadora junto ao Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Heloísa ministrou em 1969 disciplinas junto ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da USP (CBD agora denominado Departamento de Informação e Cultura): “Bibliografia especializada” na graduação (fui sua aluna!) e “Arquivística e o processamento da documentação” no curso de mestrado ². Não há informação sobre a interrupção de sua colaboração com a ECA, mas em 1978 novas disciplinas são por ela oferecidas: “Elementos de arquivologia” e “História do livro e das bibliotecas” ³.

Nova investida de Heloísa em prol da inserção da arquivologia na USP foi provocada a partir do ambiente externo à universidade quando, em 1984, José Sebastião Witter (docente do departamento de História da FFLCH), na condição de Supervisor do Arquivo do Estado, envia à Secretaria de Estado da Cultura um ofício solicitando que fosse encaminhado ao Reitor da USP uma proposta de criação de um curso de graduação em arquivologia no âmbito da Faculdade de Economia e Administração - FEA (processo USP 84.1.91.12.5). Os documentos anexos à proposta mostram a digital de Heloísa ao incluir um folheto da Associação dos Arquivistas Brasileiros de 1979 com seu autógrafo. Uma justificativa redigida por Rose Marie Inojosa também acompanhava a proposta, além de uma estrutura curricular. O Conselho Interdepartamental da FEA analisou a proposta e indagou se o mercado de trabalho absorveria os profissionais formados a

² Não foi possível verificar se a disciplina de mestrado foi efetivamente oferecida.

³ Dados retirados do currículo Lattes.



ponto de justificar a criação de um curso de graduação. Ao que tudo indica, a FEA devolveu o processo para o Reitor. Em abril de 1985 este encaminha a proposta à Escola de Comunicações e Artes - ECA, por entender que essa seria a unidade que melhor poderia ministrar a maioria das disciplinas previstas pela estrutura curricular (processo USP 11.659/85). A proposta chegou ao CBD e, embora a argumentação, que certamente existiu, não pode ser encontrada, fato é que a Comissão de Ensino de graduação sugeriu que a proposta fosse alterada de graduação para especialização, o que foi aceito pela Comissão de Graduação da ECA em 4/6/1985. A partir de um estudo, lamentavelmente tampouco encontrado, que contou com a colaboração de Heloísa e de duas docentes do CBD (Isabel Maria Ferin Cunha e Regina Keiko Obata), a comissão de pós-graduação do departamento encaminhou uma proposta de criação de um curso de especialização em "Organização de Arquivos", alterando o nome dado pela proposta original (Curso de Arquivologia) (processo USP 84.1.91.12.5).

O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS

O curso de especialização que nasceu, portanto, como uma contraproposta a um curso de graduação, cumpriu plenamente sua função. Entre 1986 e 2008 foram organizadas 21 edições, com algumas variações, sempre com o mesmo objetivo: transmitir a importância dos arquivos e detalhar o que deve ser feito nos mesmos para que os documentos permaneçam válidos e recuperáveis. Se o curso nasceu na ECA, logo em seguida foi partilhado com o IEB (lembrado que Heloísa foi vice-diretora do IEB entre 1986 e 1990) e ao final de sua trajetória era exclusivamente abrigado no IEB, sendo que a coordenação do curso era partilhada entre o IEB (através de Heloísa de 1986 a 1999, Yêdda Dias Lima de 1988 a 2008 e Flávia Camargo Toni entre 2006 e 2008 e da ECA (esse escriba, na condição de feliz aprendiz, entre 1986 e 2005)⁴. Deve-se salientar ainda que, a partir de 1996, Ana Maria de Almeida Camargo passou a integrar o corpo docente do curso, dando continuidade a um diálogo muito produtivo entre ela e Heloísa, que se

⁴ Ao mencionar alguns nomes importantes para retratar a história do SAUSP, peço de antemão desculpas por não incluir todos os nomes - por medo de esquecer alguns. O SAUSP foi construído a muitas mãos, sempre contando com a orientação segura de Heloísa Bellotto.



iniciara fora do âmbito institucional, quando Ana Maria dirigia o Arquivo Público de Rio Claro e ambas coordenaram a elaboração do Dicionário de Terminologia Arquivística (1996), até hoje referência na área.

Sempre sob o olhar atento, espírito rápido e clareza de fundamentos e conceitos arquivísticos, o sucesso do curso se deveu indiscutivelmente a Heloísa, reconhecida e festejada nos diferentes estados brasileiros e Angola, o que contribuiu sobremaneira para a difusão do curso e justificar a participação de muitos alunos com o acordo de respectivas chefias. O curso de especialização formou quase 600 alunos, ou seja, um grupo de profissionais dotados de sólido conhecimento e que levou a chama arquivística para muitos estados do Brasil, mas também para a própria universidade, formando funcionários de diferentes unidades na importância da gestão dos documentos oficiais.

A USP E SEUS ARQUIVOS

O recuo do tempo e o resgate de documentos nos arquivos da USP evidenciam hoje ideias que, nos idos dos anos 80 estavam presentes, perpassavam várias instâncias, mas ainda não eram percebidas em sua complementaridade e importância institucional. É possível identificar nos anos de 1986, 1987 e 1988 o primeiro impulso oficial em prol de uma institucionalização dos arquivos na universidade:

- em 1986 foi implantado o Sistema de protocolo Proteos, atualizado para a plataforma *web* em 1999 e até hoje central na gestão dos documentos;
- ainda em 1986 foi realizado o I Curso de Especialização em Organização de Arquivos;
- e entre 1987 e 1988 foi ministrado um curso de capacitação para funcionários administrativos, que incluía 2 disciplinas sobre a organização de arquivos, além de aulas sobre correspondência comercial, inglês, taquigrafia, etc. (processo USP 87.1.335.56.6).

É importante salientar que a Reitoria contava com funcionários zelosos que tinham muita clareza sobre a responsabilidade envolvida na gestão dos documentos da



administração pública e alimentavam um sistema informatizado de protocolo (sistema PROTEOS) que gozava de muito respeito na universidade. A tradição uspiana de uma administração bastante descentralizada, ciosa da “autonomia das unidades”, decorria da dimensão da instituição, seus diferentes campi, número de funcionários, docentes e alunos, gerava conseqüentemente uma diversidade muito grande de práticas na gestão dos documentos. A fé depositada no sistema PROTEOS explica também o apreço pelo “processo de capinha amarela” na USP, pois o sistema garantia o controle de seu trâmite. Até hoje, na cultura institucional, a constituição de um “processo” (tradicional em meio papel ou digital) é sinônimo de segurança na preservação e recuperação dos documentos, independente do fato do mesmo tramitar ou não tramitar, ser constituído de documentos da mesma série documental ou de tipos documentais diferentes.

O curso de capacitação aconteceu em paralelo, mas a interação, inicialmente tímida, entre os setores de protocolo e expediente oficiais e o curso de especialização ocorreu desde o início: pode-se afirmar que a necessidade de institucionalizar e profissionalizar a gestão dos documentos e arquivos estava sendo percebida (reconhecida?) pela administração da universidade. A título de exemplo, foi possível resgatar (viva os arquivos da USP! ⁵), o ofício D-68/86, no qual o Diretor da ECA, Prof. Dr. Walter Zanini, se dirigiu ao vice-reitor da USP, Prof. Dr. André Ricciardi Cruz, solicitando que fosse autorizado que alunos do I Curso de Especialização pudessem estagiar junto à Divisão de Comunicações e Arquivo da Reitoria entre 24/6 e 18/7/1986 (processo USP 86.1.22690.1.5). A justificativa do estágio ilustra como a noção da necessidade de um sistema de arquivos perpassava as atividades, pois dela consta que o estágio serviria para “a médio prazo chegar a um diagnóstico geral dos arquivos da USP, visando a ulterior proposta de implantação de um sistema geral de arquivos na USP”.

Hoje é possível afirmar que o caldo de cultura foi sendo apurado (homenagem aos dotes culinários de Heloísa), gargalos sendo identificados e a percepção da necessidade de uma sistematização das iniciativas arquivísticas no seio da universidade foi ficando evidente.

⁵ Agradeço a imprescindível colaboração dos funcionários do Arquivo Geral da USP na recuperação de informações no sistema PROTEOS, na pessoa de Eliana Rotolo, e puxando pela memória de Lilian Miranda Bezerra, Marli Marques de Souza Vargas e Ana Silvia Pires.



A CRIAÇÃO DO SAUSP

A partir da interação entre Heloísa, Ana Maria e Johanna no curso de especialização, foi solicitada uma audiência ao Reitor para explicar a proposta de implementação de um sistema de arquivos na universidade. Após diferentes tentativas, a audiência foi agendada, a proposta aprovada (12/1995) para que um projeto de criação de um sistema de arquivos fosse submetido, desde que o mesmo fosse finalizado ainda dentro da gestão do então reitor (Prof. Dr. Flávio Fava de Moraes) no final de 1997. Iniciou-se assim um trabalho que contou, desde seus primeiros passos, com a importante contribuição de Heloísa e Ana Maria, as duas madrinhas do SAUSP, além da aprendiz Johanna e de diferentes representantes da administração universitária.

Entre 1995 e 1997 (22 meses) os grupos de trabalho foram se sucedendo, sempre contando com o sólido conhecimento teórico e muita experiência prática de Heloísa e Ana Maria, incorporando muitas informações produzidas no contexto das diferentes edições do curso de especialização, razão pela qual a proposta de criação de um sistema de arquivos pode ser elaborada num curto (exíguo) espaço de tempo. Contrariando o senso comum, não foi feito um diagnóstico preliminar à elaboração do projeto do sistema: embora formalmente este diagnóstico não tenha sido elaborado, os dez cursos de especialização até então oferecidos, contando com funcionários da USP e as interlocuções com as diferentes unidades, forneciam informações suficientes para identificar a diversidade de soluções adotadas e, particularmente, uma sensação transmitida por muitos funcionários segundo a qual a elaboração de regras claras para a gestão dos documentos seria muito bem-vinda.

A Comissão designada para elaborar a proposta e a posterior implantação do SAUSP partiu de uma primeira decisão: o sistema seria criado com seus respectivos instrumentos de gestão que corporificariam sua filosofia. Ou seja, não se proporia a criação de uma estrutura administrativa, mas uma filosofia de trabalho na gestão dos documentos oficiais... A ser concebida no prazo de 22 meses. Por medo (injustificado, talvez) de ver todo o trabalho ignorado na gestão reitoral seguinte, optou-se por envolver



a comunidade USP nos levantamentos de informações sobre os documentos produzidos e seu destino, única forma, ao mesmo tempo, de cumprir a proposta de implantação do SAUSP no prazo.

Após inúmeros treinamentos de funcionários de todas as unidades e campi no levantamento de documentos e propostas de temporalidade e destino, um intenso trabalho foi desenvolvido na sistematização das séries documentais, organizadas pela estrutura organizacional, acrescidas de respectivas temporalidades e destinos. Devemos a Heloísa a clareza acerca da centralidade do conceito de série documental na concepção do arquivo. Lembro de inúmeras reuniões nas quais Heloísa e Ana Maria organizaram as Tabelas de Temporalidade dos Documentos (TTDs), aceleradas por Eunice Ribeiro Borges que, em nome da Reitoria, era gestora do processo. A partir do mesmo levantamento, Heloísa elaborou um Glossário de Espécies, Formatos e Tipos Documentais (alimentando sua importante contribuição para a arquivologia através da importância conferida ao conceito do tipo documental) e Johanna organizou um Plano de Classificação de Atividades - PCA (seguindo a lógica funcional).

Resistências tiveram que ser vencidas no processo, pressionado pelo tempo e pela cultura descentralizada de autonomia das unidades. Um boato teve que ser desfeito, quando alguns funcionários entenderam que se não eram produtores de documentos seriam dispensados ⁶.

De acordo com o prometido, em 23/10/1997 foi publicado no DOE um caderno especial, contendo a portaria GR 3083 "que institui o Sistema de Arquivos da USP - SAUSP - e dá outras providências" As "outras providências" constituíam o coração da proposta, a saber, seus instrumentos de gestão: TTDs, PCA e Glossário de Espécies, Formatos e Tipos Documentais.

Desde então muitos treinamentos e reuniões foram organizados, sempre contando com o generoso apoio de Heloísa e Ana Maria na consolidação da filosofia condensada nos instrumentos de gestão, discutindo dúvidas e sugerindo soluções. Importante salientar que mesmo após sua aposentadoria e envolvida em outros projetos,

⁶ Importante lembrar que na década de 90 do século passado o tema de reengenharia organizacional estava em voga.



o SAUSP sempre pode contar com opiniões e sugestões de Heloísa em reuniões, telefonemas ou mensagens digitais.

O SAUSP nasceu em 1997 como um projeto, vinculado à administração central da universidade, e sua inserção no organograma institucional somente se deu em 4/8/2005, quando foi criada a Divisão do Arquivo Geral da USP (AG-USP), com uma dupla característica:

- em prédio especialmente construído, preservar os documentos de guarda permanente;
- e, na condição de órgão central do SAUSP, coordenar as atividades de gestão dos documentos na universidade, através da elaboração, orientação e aplicação de normas de identificação, preservação, eliminação, cuidados no trâmite e na consulta (instrumentos de gestão, manuais e normas específicas, disponíveis no site do AG - <https://sites.usp.br/arquivogeral/>).

Em 27/2/2021, após anos de trabalho, uma nova versão dos instrumentos de gestão dos documentos foi publicada, exceto o Glossário de Espécies, Formatos e Tipos Documentais que, infelizmente, não pode ser atualizado até a presente data, apontando para a dificuldade de conceituar e entender os documentos nato-digitais, cada vez mais frequentes nos trâmites administrativos da universidade. Essa nova versão dos instrumentos de gestão introduziu algumas alterações na lógica até então vivenciada, com particular destaque para a reorganização da TTD, que deixou de seguir uma lógica estrutural para adotar a lógica funcional e incluir algumas propostas pragmáticas ao subdividir algumas atividades em séries documentais de guarda permanente e outros conjuntos de documentos com temporalidade limitada ⁷.

Por diferentes razões, no entanto, o SAUSP, ainda convivia com uma distinção entre o Sistema PROTEOS (que continuava sendo muito respeitado), e os instrumentos de gestão e respectivos manuais elaborados pelo AG-USP.

⁷ Um detalhamento e argumentação das alterações foi relatado em: PIRES, Ana Silvia; SMIT, Johanna Wilhelmina; BEZERRA, Lilian Miranda; VARGAS, Marli Marques de Souza de. O processo de atualização do Plano de Classificação e da Tabela de Temporalidade de Documentos da Universidade de São Paulo (USP): desafios e soluções heterodoxas. Revista do Arquivo, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 122-130, abr. 2021.



Passo final do sonho acalentado por Heloísa - a implantação de um sistema de arquivos com respectivas normativas - foi dado (ironia do destino) logo após seu falecimento, quando o sistema PROTEOS passou a incorporar, em 3/4/2023, os códigos e diretivas presentes nos instrumentos de gestão aprovados em 2021.

O processo foi longo, desde as primeiras menções à arquivologia na USP por Heloísa, sua institucionalização com o SAUSP e sua posterior concretização organizacional com a criação do AG, mas a semente inicial frutificou a consciência da importância dos arquivos para a administração e para a memória institucional, enfatizando a responsabilidade envolvida em sua gestão, a necessária busca pela racionalidade e pelo permanente diálogo com a comunidade. O SAUSP é o resultado de muitas mentes e de muito trabalho, mas a semente inicial e o farol de lastro teórico e conceitual ele deve a Heloísa Bellotto.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **OFFICINA: Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International.

